

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

**O DISTANCIAMENTO DA FAMÍLIA E A INDISCIPLINA NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Aluna: Janete Silva Hackl

Orientadora: Valéria Milena H. Rodrigues

Altônia, fevereiro de 2010.

Introdução

Sem dúvida a indisciplina ganhou espaço em grande proporção, permitindo que o professor consiga trabalhar a contento e o aprender ocorrer como planejado. Frustrações são desencadeadas tanto no educador como nos pais.

Dentre muitas questões que vem sendo observadas, analisadas e questionadas ao extremo no momento é a indisciplina nas escolas. Os incidentes e as intervenções que precisam ser realizadas pelos professores e demais profissionais da educação para a melhoria do ambiente educacional parecem não surtir efeito esperado.

Faz-se necessário a descoberta dos fatores que desencadeiam a rebeldia e a violência nas salas de aula para que se trabalhem meios de redução do índice de agressões, tanto, verbal como física, ficando a escola realmente incumbida de ensinar dentro do seu real papel. Bem como resoluções para uma significativa diminuição do distanciamento dos pais no contexto escolar.

Dos diversos passos que este trabalho irá trilhar para se desenvolver, faz menção ao caos em que o ambiente das salas de aulas se encontram, e o quanto se torna angustiante o cotidiano das escolas pelo distanciamento das famílias.

É em busca de recursos para se conseguir um ambiente realmente propício ao aprender que o gestor precisa exigir discussões de grupo, atitudes diversas e positivas e uma delas é referenciar o desafio que é o educar com tanta rebeldia desencadeada pelos alunos é o propósito deste estudo, pois existem em contrapartida, diversas formas de repressão que ocorre involuntária e voluntariamente. Fator este que impulsiona todo um trabalho de combate à violência nos ambientes escolares e também realizar um trabalho em prol de uma educação de qualidade com o respaldo da família presente e atuante.

Evidenciamos como objetivo central desse trabalho a contribuição de forma significativa no que se diga a respeito de indisciplina no contexto escolar, a aproximação das famílias, bem como uma amostragem de meios existentes para sanar

tal problema na sua amplitude, também enlaçar supostas atitudes em resposta às atitudes de rebeldia apresentada por educandos no ambiente escolar e conseqüências. Sintetizar a importância de uma escola com baixo índice de violência. Discutir sobre melhores formas de se trabalhar com aulas cordiais e com a ajuda dos pais. “Coletar documentários de soluções e promover, análise de situações violentas com procedimentos de punições, sem lesar, direitos dos educandos de forma cordial e eficaz”.

É ponto crucial desse estudo, possibilitar, uma descrição de formas acertadas e eficientes de como combater e trabalhar a violência no cotidiano escolar e o distanciamento da família, com diversas obras já publicadas e logo, contribuir para a melhoria do ambiente escolar, detectando se as causas sendo de fundo emocional, de relacionamento familiar ou social e até mesmo comprometimento clínico.

Punir é o ideal? Desde que fase se deve trabalhar a obediência a regras? Qual o papel do educador frente à violência do meio em que vive ou é da essência do ser humano? E o papel da família neste contexto? Qual a média de frequência dos pais na escola?

Já nas séries iniciais, na pré-escola, crianças apresentam sinais de rebeldia. Sendo a educação globalizada, situações de violência se evidenciam dentro da sala de aula e no pátio da escola, seja ela verbal ou física. Os ambientes nos quais a clientela da escola se encontram, são vivenciadas agressões, falta de compromisso dos pais, abusos sexuais, vítimas de adultos drogados, alcoolizados, má remuneração, separações matrimoniais, abandono, omissões de carinho, atenção, afeto entre outros. Situações estas que levam as crianças a demonstrarem na escola o que na realidade doméstica vivem.

Diferentes posturas assumidas por psiquiatras, descritas em diversas situações podem nortear atitudes. Editadas em várias obras positivas para se alcançar ótimos resultados com a indisciplina e conseqüências do distanciamento dos pais nas comunidades escolares.

Sem dúvida a sala de aula é um ambiente onde se encontram atitudes de disciplina e de indisciplina também. Regras e regulamento são situações a serem seguidas e respeitadas para o bom andamento do trabalho escolar. Regras que vão desde a hora do lanche, banheiro, água entre outras, desencadeiam certas ameaças com a negação e o clima fica modificado.

Repressões levam ao educando a se manifestar cada vez menos, uniformizar atitudes é o que se mais preza.

Estar ou ser bom ou mau aluno, discorrer sobre o certo e o errado, são atitudes classificadas sob o olhar fiscalizados do educador como tributos que impeça a indisciplina no contexto da sala de aula, Freitas (1989, p.61 a 68).

Sabe-se que a indisciplina vem despontada na escola, como algo que precisa ser sanado, a família precisa urgentemente assumir e até reassumir seu lugar na escola ou o trabalho fica completamente distorcido. O aprender, ao ser interrompido por constantes intervenções, muitas vezes assume significado de ousadia, de resistência, de inconformismo e até criatividade.

Condições diversas são adotadas para se aprender e se faz necessário que a comunicação ocorra na sala de aula e que o professor não assuma a postura daquele que manda e que determina o momento certo para a expressividade acontecer. Se não há trocas, não há aprendizagem. As relações sociais que acontecem na sala de aula transformam o ambiente em lugar de construção do saber, Aquino (1996, p.118 a 120).

A escola desenvolve um papel bastante significativo, no que diga respeito à indisciplina, para desenvolver na criança, comportamentos aceitáveis pela comunidade e a família precisa assumir sua parcela de contribuição. Para tal feito, o uso de métodos de promoção são considerados aceitáveis e bem vindos. As atitudes positivas nesse sentido adotadas pelos gestores sempre recebem o apoio da maioria dos pais.

Acredita-se que em maioria dos casos, comportamento aqui evidenciado é aquele que envolve o estímulo e a resposta, sendo eles positivos ou negativos.

Um das atitudes que é muitas vezes rejeitada é a punição, que é vista como objeto do recurso utilizado para apreender comportamentos não aceitos pela sociedade, Skinner (1970, p.226).

Obter-se, um modelo de educação para disciplinar os filhos tem sido uma grande preocupação dos pais e da escola. Suas ações e reações assumem muitas vezes caráter responsável.

Construir e ter o ideal, quando se trata dos pais, é característica das crianças mais novas e ao longo do tempo vão deixando esse perfil com a perda da ingenuidade.

Saber auto-controlar, a educação do aluno é responsabilidade dos pais e professores, contudo, se esse trabalho não é bem conduzido o ser passa a ter outros exemplos a seguir, e pode ser uma pessoa que exerça forte e ruim influencia na sua educação. Consequência visível na educação dos indivíduos nos quais, os pais são ausentes da escola e os filhos ficam a mercê de qualquer intervenção realizada.

Os responsáveis, os respondentes, ou seja, os pais precisam ser exemplos a serem seguidos, Bettelheim (1909, p.103 a 107 e 110).

Acredita-se que, muitos casos de indisciplina estão associados a transtornos de conduta, ou seja, crianças que apresentam comportamentos diversos. Alguns possuem comportamento agressivo e a família é a principal arma que a escola tem para usar para sanar esse problema. Agridem outras pessoas de forma especialmente desagradáveis e precisam ser orientadas principalmente pelo gestor da escola, Lewis (1984, p.171).

Existem casos de transtornos de aprendizagem e a influência negativa que exerce sobre eles é bastante significativa. O impasse, transtornos (patologia) são usados com naturalidade, e implica em evidenciar questões series implicada, como o uso da linguagem, o escutar, o ler, falar, escrever, fazer cálculos matemáticos e outros, comprometendo o aprender e desencadeando a indisciplina na sala de aula.

O transtorno da aritmética demonstra quatro tipos de prejuízo que se denominam: problemas lingüísticos (conceitos, codificação e decodificação), perceptivos (símbolos, sinais, agrupagem ou conjuntos), atenção (copiar ou transferir corretamente) e matemáticos (contas, seqüências, tabuadas de multiplicação).

As incapacidades de aprendizagem não verbal, conseqüentemente, prejuízo do hemisfério direito causam depressão, timidez, contato visual, gestual, prosódico, insuficiente QI, matemática insuficiente, lê, mas não compreendem falhas na conduta social e despeito de sucesso acadêmica em algumas matérias, Arnold 1997, p.185. Com tantos problemas de incapacidades fica notório, o quanto sofre um educando, quando é incompreendido pelo educador e o quanto isso tudo o provoca, desencadeando revoltas, pois, suas aspirações e anseios não são atendidos em que fica em muitas vezes é simplesmente o rótulo de criança indisciplinada que não valoriza o estudo e o ser criança não sabe o que lhe acontece por falta de conhecimento e a ajuda de um profissional especializado não chega.

O transtorno de desenvolvimento surge com a incapacidade e ao mesmo tempo o avanço da idade não age como fator para que se consiga sanar tais dificuldades, Arnold 1997, p.185.

Esses transtornos se classificam como: de habilidades acadêmicas (leitura, aritmética e escrita expressiva), fala e linguagem (articulação, linguagem expressiva e receptiva) e habilidades motoras (coordenação). Quando detectados apontam desempenho marcadamente inferior ao nível esperado. Contudo, o aluno se desespera e se torna indisciplinado, rebelde e direciona o saber escolar perde valor, Arnold 1997, p.185.

A dislexia (cegueira congênita para palavras), ou seja, estrefossimbologia (retardo específico de leitura). Fator que desencadeiam falhas na aprendizagem e se eu não consigo fazer, vou fazer outra coisa para tomar meu tempo, mesmo que na sala de aula. Já o transtorno do desenvolvimento da escrita expressiva, é um sério comprometimento e acarreta em prejuízo na ortografia, pontuação e gramática,

problema este que se alonga na leitura, linguagem, aritmética ou coordenação, Arnold. 1997, p. 185.

Este trabalho se efetivará por meio de uma seleção de fatores que serão construídos e registrados utilizando obras editadas sobre o assunto indisciplina e mesmo possuindo um vasto acervo optamos pela excelência de qualidade de: Aquino (1996), Arnold (1977), Bettelheim (1903), Freitas (1989), Lewis (1984) e Skinner (1970), juntamente com documentários via internet e outros para uma equiparação aos questionários realizados, proporcionando a construção do objetivo deste, formado opiniões diversas sobre a indisciplina. O critério usado para a pesquisa em questão foi a qualitativa, envolvendo preenchimento de um primeiro documento constando XC questionários distribuídos para 120 alunos e um segundo questionário para 25 professores, mas o número que devolveu não passou de X professores. Após sermos orientados demos o primeiro passo que foi reflexão do assunto, escolha do tema e a montagem do projeto que foi corrigido e voltou com itens a serem revistos. Num Segundo momento contou com a escolha dos questionários, para serem explorados, pelo fato de se tratar de várias opiniões. Entregamos um tipo para aluno e outro para professor, para termos um campo maior de opiniões. Um encontro marcou o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica que sofre uma criteriosa consulta e escolha. O trabalho sofreu correção e orientação realizadas. No passo final, registrou o relatório, que ao ser orientado, nos permitiu organizar e compreender o trabalho. O presente trabalho passará por defesa.

O Distanciamento da Família e a Indisciplina no Contexto Escolar

As instituições escolares frente, os atuais enfrentamentos de constantes conflitos que ocorre entre educadores, educandos, os demais profissionais e a família diante das mudanças que o sistema educacional sofre bem como a indisciplina decorrente daqueles educandos que divergem a todo tempo de tudo que lhes é ofertado como procedimento considerado normalidade, tem conseguido realizar as intervenções

necessárias no contato direto com a família para a melhoria do ambiente educacional?

É uma constante preocupação dos gestores de instituições escolares, a problemática que constantemente é gerada em torno da indisciplina que assola os momentos de convívio do alunado com educadores nos ambientes da sala de aula. Muitas vezes, a sala de aula se torna um verdadeiro caos. Situação esta que a escola precisa e deve para melhores resultados compartilhar, possibilitar discussões, promover reflexões, bem como realizar parcerias com a família. Bem como um gestor empenhado em resultados que possa manter a ordem e o verdadeiro ideal de ambiente para o mínimo de receptividade de aprendizado. Situação esta que só mesmo unindo forças fica possível realizar tentativas. Por isso, usando do diálogo, fica fácil, lançar mão de antigos e recentes recursos pedagógicos como punições, castigos, ameaças, entre outras para buscar e manter a disciplina, logo, o diálogo tem sido um indispensável argumento em busca de soluções para a problemática que envolve todo o contexto educacional, pois a indisciplina corrompe o ideal. É nesse impasse que a família é pela escola convidada a desempenhar o seu papel.

Sabe – se que, segundo Aquino (1996), o sentido histórico da palavra disciplina na escola está, por isso, primeiramente ligado a regime de ordem imposto ou consentido, à subordinação do aluno ao mestre e deste à direção da escola, com o respaldo da participação da família e assim consecutivamente em outras instancias do poder educacional.

Entende – se, que a palavra disciplina remete, ainda, a um determinado ramo do conhecimento de uma matéria ou a uma área de ensino. Disciplinar está assim, vinculado ao ato de fazer obedecer, sujeitar e corrigir em função de algo ou de alguém, porém o que a escola vive é a presença constante de um distanciamento por parte da família e se pergunta a todo instante: é possível a gestão de uma instituição escolar ou qualquer outra conseguir agir com o ser humano sem o apoio da família, uma vez que o educar se faz em todos os momentos no qual o ser se vê envolvido? Como ser um gestor com uma problemática tão séria que é a indisciplina?

Ainda para Aquino, (1996), seja qual for o sentido adotado para a disciplina no contexto escolar, ela sempre significa um dos grandes desafios para o educador e para

a educação. Estar punindo e castigando alunos que não param acomodados, que estão sempre se comunicando, que se movimentam, que mechem com os outros, que não se concentram no que é ensinado e outras situações são considerados problemas, e são atribuídas às falhas do processo ensino - aprendizagem da turma. Existe também uma grande preocupação por parte da maioria dos profissionais da educação que é o fracasso que predomina na relação educador – educando, mas não podemos deixar de atribuir aos pais a sua parcela de responsabilidade no educar, pois na maioria das vezes fica a escola, a mercê da boa vontade que algumas famílias têm em ajudar. Uma grande e significativa verdade é que em muitos casos as famílias, não conseguem com a escola somar esforços, dando automaticamente os comandos da situação aos gestores e a todos do contexto na escola envolvidos.

É sabido que muitas são as reações de rebeldia que ocorrem diante de diversas situações já constatadas em ambientes escolares, tais como: depredação de prédios, interrupções de aulas, discussões com temas polêmicos diversos, constantes ausências nas salas de aulas, críticas a diversas regras do sistema de ensino, entre outras, desencadeadas pelos educandos, fazendo com que haja dificuldades por parte das instituições para manter a ordem. Sabe – se que, existe em contra partida, inúmeras formas de repressão que ocorrem voluntariamente e também involuntariamente bem como, variadas formas de manifestações, desde as mais sutis como reprovação por meio de expressão facial, da indiferença, do isolamento e marginalização, até as mais explícitas violências morais e corporais que em alguns casos possam vir a ocorrer contra educandos. Fatores estes que se encontram fora das atitudes de caráter ideal de uma boa educação e também de gestão.

Dentre muitos objetivos, é ponto crucial deste projeto, possibilitar a descoberta de diversas formas de trabalhar a indisciplina e o distanciamento da família, de forma coerente preservando a integridade moral de todos no processo envolvido, ressaltando o direito de cada um de compreender suas falhas, bem como atribuições, e com isso analisar, refletir e conseqüentemente apresentar resultados. Pretende-se, com o desenvolvimento deste trabalho, realizar uma exposição de alternativas diversas realizadas com sucesso no que diga respeito à indisciplina no contexto escolar e

causas, realizando apontamentos que futuramente possam contribuir para o enfrentamento do desafio que o distanciamento da família venha a causar enquanto parte integrante da escola, mesmo que não venha a suprir as necessidades de muitos educadores e gestores do assunto em questão.

Com relação aos fatores considerados determinantes em como deva ser o comprometimento de uma classe, ou seja, sala de aula ocorre, uma diversidade bastante vasta a ser conhecida e respeitada sobre o papel da família com relação a estar presente no processo educacional de seus filhos. Entre os fatores existentes, destaca - se alguns agrupamentos.

Acredita - se que, o que um professor faz em uma classe rapidamente todos os alunos ficam sabendo, sobre tudo por intermédio daqueles que desejam fulminar o tal professor e se faz necessário que haja uma parceria real, saudável e atuante entre o gestor, os educadores, a comunidade e em especial a família, pois em tudo que acontece no ambiente escolar, interferências precisam ser realizadas.

Um forte argumento usado pela família em geral se refere a prática de sala de aula apresentado por muitos pais e é comum relatarem que quando o professor prepara com cuidado os conteúdos a serem transmitidos, o aluno pode aprender por prazer. Seu interesse para a matéria deve ser despertado do mesmo modo que um trailer convida a assistir a um filme, contudo, uma forte realidade é a de que se a aula estiver à altura não há atitude que justifique a indisciplina.

Objetiva esse trabalho, buscar conhecer as causas da indisciplina, tanto do ponto de vista do educador, como do ponto de vista do educando, bem como contribuir de forma significativa no que diga respeito à indisciplina, manifestada por uma grande maioria de educandos atualmente, pelo distanciamento da família no que se refira a estar de forma positiva, contribuindo para o sucesso do aprendizado no contexto escolar, e atentar para os diversos métodos existentes em prol de sanar tal problema na sua amplitude.

Sintetizar a importância da participação da família em prol de uma escola com baixos índices de violência e demonstrar caminhos e meios para se obter ambientes mais saudáveis.

Discutir por meio de grupos de estudos temas geradores sobre melhores formas de se ensinar promovendo aulas cordiais e agradáveis em busca de uma melhor aprender dando aos pais abertura para que se evite o distanciamento da comunidade escolar.

Promover análise das diversas situações que envolvam atitudes de violência dos alunos na sala de aula e procedimentos cabíveis evitando atitudes de punições.

Enlaçar supostas atitudes destinadas aos pais, em resposta à atitude de rebeldia apresentadas por educandos no ambiente escolar, atentar para as atitudes do gestor ideal, bem como deixar claro os papéis de cada um e supostas conseqüências.

Coletar documentários, obras entre outros, que se refira a fatores, que possam contribuir para supostas soluções no que diga respeito à participação da família em colaborar para que a escola consiga banir a violência verbal e física dos educandos no contexto escolar.

Declarar, conceituar e descrever uma forma acertada e eficiente de como combater e trabalhar a violência no cotidiano escolar e realizar um trabalho todo voltado para a diminuição da violência é improvável que se consiga, pois, os fatores que afloram em atos de indisciplina são inúmeros, e cada educando, exige do educador postura única para cada situação. Situação esta que dificulta para direções, supervisões, orientação e professores estipular qual procedimento de correção atribuir, pois em cada família há uma forma de entendimento e o consenso nem sempre prevalece.

Todo processo de ensino–aprendizagem ocorre de uma forma específica à sua realidade de origem, mas todos também de forma globalizada, tanto no interior da sala de aula como no pátio e todos os que na escola trabalham se envolvem indiretamente e diretamente neste processo. Considerando que alguns educandos apresentam atitudes de rebeldia tanto dentro como fora da sala e intervenções se fazem necessária em todos os casos, a participação da família é imprescindível.

Segundo Goulart, (1983 p.01) a questão da disciplina dos alunos que conseguem, seguem regras de condutas, têm caráter repetitivo e indissolúvel no cotidiano escolar e terminam por centrar grande parte das atenções e preocupações

dos educadores. A insatisfação com as maneiras como são tratadas a disciplina e os indisciplinados na escola atinge desde a criança até os diretores passando por pais, familiares e toda a comunidade.

Sabe-se que, quando a criança apresenta atitudes, indisciplinadas, muitas situações são determinantes, em muitos casos não se atribui estritamente à relação, educador e educando. É neste sentido que o papel da família se torna um aliado da escola. Existem registros diversos de atitudes que partiram por parte da família e depoimentos de educandos são registrados por profissionais da educação. Determinantes estes que se titulam como agressões familiares, abusos sexuais, vítimas de adultos drogados, alcoolizados, de pressões na família, falta de remuneração, falta de conteúdos, separações matrimoniais, abandono, descasos, omissões de atenção e carinho, entre outros. Casos estes que surgem como exceção de regra, pois não se pode generalizar.

Em muitos casos existe a necessidade de que se realizem as intervenções, que em muitos casos, ocorrem com o gestor, o educador, o educando e a família. As intervenções, realizadas pela escola, nem sempre conseguem êxito pela ausência da família no ambiente escolar.

O respeito à autoridade e as normas institucionais e o que se pode ver está mascarado no problema seriíssimo da formação dos alunos. Se disciplinar exige alunos imóveis e calados, a escola pode estar ora conseguindo ora não. A escola que tradicionalmente só garantia como obra rara de formar indivíduos hoje não passa de um quadro em decomposição. É necessário reeducar nossa visão com relação a aprender a ver e a sentir de forma diferente.

O irreal, a negação da realidade infantil feita pela imposição de conteúdos escolares abstraídos de sua vivência é uma das mais eficientes maneiras dela começar a dividir de si próprio.

Instaura-se a calma, o silêncio, a normalidade. A sala de aula volta a tumba e, tal como um sacerdote, o professor reza as lições que, por respeito imposto, todos fingem ouvir e entender. Normalmente, quando soa o fim da tortura, novo caos é instaurado, é chegada a hora da liberdade, da fuga, do retorno a vida.

Para extinguir comportamentos já condicionados basta que a resposta ocorra repetidamente na ausência de reforço. Frequentemente a punição é utilizada para eliminar comportamentos não aceitáveis. As análises feitas a respeito desta técnica têm concluído ao longo prazo a punição, ao contrário do reforço, funciona com desvantagem tanto para o organismo punido quanto para a agência punitiva.

Como alternativa mais eficaz do que a punição para um comportamento indevido é sugerido, o não-reforço, isto é, suprime-se o reforçador e deixa o tempo passar, de acordo com um esquema de desenvolvimento; ou ainda condicionar um comportamento incompatível através do reforço positivo.

Ele vê o comportamento Humano como emitido graças a influencia de estímulos e respostas e o papel dos pais no processo ensino aprendizagem. Embora o que se sabe é que muitos educandos não absorvem o comportamento ideal, motivo este do desenvolvimento deste trabalho, pois a família tem dado provas de seu distanciamento e o ensino aprendizagem está cada vez mais ameaçado no que diga respeito a promoções e diplomações. Muitas respostas são frutos de condições e tal situação é sem dúvida momentânea e, contudo, não se reflete, logo, necessitará o educando sempre de novos estímulos.

Freud, (1925 p.49) quando fala em indisciplina, lhe vêem a idéia de manutenção de uma ordem social como inerente a tal termo. Um dos problemas do desenvolvimento numa sociedade é a reconciliação entre a satisfação egoísta do indivíduo e a manutenção de uma ordem social.

Coloca ainda a disciplina escolar como um grande desafio dos professores, pois considera como um conjunto de regras que precisam ser obedecidas para que o educando, obtenha sucesso no aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os educandos em uma sala de aula e, conseqüentemente na escola.

Como em qualquer relacionamento humano na disciplina é preciso levar em conta as características de cada um dos envolvidos: professor, aluno e ambiente e a influência da família.

O aluno é também peça chave para a disciplina escolar e o sucesso do aprendizado. Atualmente, a maior dificuldade que encontra é a falta de motivação.

O ambiente também interfere na disciplina. Classes muito barulhentas onde ninguém ouve ninguém, salas em que faça calor intenso ou sem condições de acomodar todos os estudantes são locais pouco prováveis para conseguir uma boa disciplina.

O professor precisa desencadear no aluno a função de discípulo, cativá-lo, para que desperte interesse, nos tópicos que estarão sendo estudados.

Freitas, (1989, p. 61 a 68), no que diz respeito à disciplina e a indisciplina na sala de aula determina o início de tudo, pelo aspecto disciplinar, quando coloca que isso não é um acaso, tampouco uma escolha arbitrária. A exigência de disciplina “salta aos olhos”, de quem entra na sala de aula, e nada mais se consegue ver caso se deixe de olhar detidamente para ela.

O tempo, na escola, é dividido e rigidamente controlado: hora de entrar, da merenda, do banheiro, do recreio, de sair. Essa divisão do tempo invade a sala de aula: os horários são bem definidos e devem-se interromper imediatamente as atividades sempre que for “hora de”.

É possível observarmos que, quando é “hora de”, não importando o que a criança está fazendo ou qual é a sua vontade, o cumprimento dos horários é obrigatório. A hora do banheiro é particularmente ilustrativa, pois se por um lado deve-se ir ao banheiro no horário estabelecido, por outro lado o que irá determinar a hora certa? E fora desse horário, sejam lá quais forem as necessidades fisiológicas das crianças, precisam ser ouvidas e atendidas.

Embora se coloque o ideal, mesmo na “hora de estudar”, existe o momento “certo” para se fazer esta ou aquela atividade. A resposta da professora às sugestões das crianças é sempre “depois” ou “agora não”, quando se trata de necessidades, vontades ou livre expressão das crianças nunca é “hora de”.

Existe uma condição que coloca a situação onde a ameaça cria um clima tenso ao antecipar as conseqüências dos “maus atos”. Para a criança, é sempre arriscado experimentar um comportamento que seja diferente do modelo de “bom aluno”.

O educador freqüentemente exige a atenção de todos os seus alunos, com a intenção de evitar a dispersão e de uniformizar os interesses.

A palavra utilizada é cuidar, um eufemismo que não consegue encobrir o caráter fiscalizador desse olhar: cuidar, sim, mas não com o intuito de assistir as crianças; cuidar para que as atividades e condutas se desenvolvam, conforme, as normas disciplinares.

Toda e qualquer atividade desenvolvida pelas crianças deve passar pelos olhos classificadores da professora, que dirá “certo” ou “errado” e dividirá sua turma em “bons” e “maus” alunos, e essa condição fica bem clara ao educando quando os pais e a escola falam a mesma língua.

Segundo Bettelheim, (1903, p. 103 a 110), a disciplina e a contribuição da família, muitos pais se preocupam, com razão, com a melhor maneira de disciplinar seus filhos – como fazê-los responsáveis e ensiná-los a ser disciplinados em suas ações e reações. Esses pais, que realmente queriam acertar na criação de seus filhos e preocupavam-se com o melhor modo de discipliná-los, deixaram, no entanto, de considerar o sentido atual da palavra “disciplina”. Se tivessem recorrido ao dicionário, teriam descoberto que apenas a última das definições dadas sugere que a palavra também pode significar castigo.

Quanto menor a criança, mais ela admira seus pais. Toda criança deseja acreditar que é a preferida dos pais; o medo de que possa não ser é a raiz da rivalidade entre irmãos, cuja intensidade é uma medida dessa ansiedade.

À medida que a criança vai crescendo, deixa de admirar os pais com a mesma ingenuidade; no círculo cada vez mais amplo de suas relações, eles começarão a parecer menos perfeitos. O filho que não admira os pais nem deseja imitá-los pode

muito bem encontrar outra pessoa para respeitar e à imagem de quem possa formar - se.

Essa é a consequência natural da dependência da criança pequena, de sua necessidade de ser cuidada por alguém forte o bastante para lhe dar segurança, e essa situação persiste até que ela própria atinja a maturidade. O perigo aqui consiste em que a criança que não tenha conseguido adquirir autocontrole, numa idade mais tenra, seguindo o exemplo dos pais, e tenha se transformado num adolescente rebelde, ainda seja impelida, por sua necessidade, a encontrar um mestre a quem imitar e possa, então, buscar e achar um mestre indisciplinado.

Cabe aos pais basearem-se na necessidade de apego do filho para promover o autocontrole em torno de determinadas questões e, o que é ainda mais importante, um duradouro compromisso interior de ser, ou pelo menos vir a ser, uma pessoa disciplinada. Mesmo quando um filho admira os pais, gosta deles e, sentindo-se amado por eles, deseja imitá-los, não é fácil obter autodisciplina; muitos pais não são tão disciplinados assim, e não oferecem, portanto, a esse respeito, uma imagem clara que seu filho possa imitar. Além disso, há também pais que tentam ensinar autocontrole por métodos que despertam mais a resistência do filho do que o prazer em aprendê-lo.

Aquino (1996, p. 118 a 120), falando em disciplina e o contexto escolar, coloca o termo indisciplinada como sendo algo que vai ser tomado não como indicação de negação ou privação da disciplina, ou no sentido pejorativo que o conceito carrega como desordem, falta de regras e de controle, mas como um fogo que atravessa a calma e fazem nascerem novos movimentos, diversas imagens invertidas: um atravessamento na forma pela qual, escolas estão socialmente organizadas, passando por toda a normatização, imposta pela instituição para dirigir-se a um aluno adulto e autônomo, que pode reconstruir conhecimentos.

O ponto a ser refletido é sobre qual indisciplinada estamos falando sobre como ela pode adquirir um significado de ousadia, de criatividade, de inconformismo e de resistência. Percebam que não estou negando a necessidade da disciplina, mas quero

colocá-lo num plano secundário, para fortalecer aquilo que se coloca num plano anterior a ela, que é a aprendizagem e a relação que ela pode gerar com o saber.

“Nesse sentido, entendo que o ato pedagógico, enquanto momento de construção de conhecimento, não precisa ser um ato silenciado, que reduz o professor a única condição “daquele que ensina” e faz o aluno não extrapolar sua condição de ‘sujeito que aprende”. Ao contrário, o ato pedagógico é o momento do emergir das falas, do movimento, a rebeldia, da oposição, da ânsia de descobrir e construir juntos, professores e alunos.

Por trás da relação entre autoridade e manutenção da ordem, reside uma questão bastante complexa: a do poder disciplinar no ato pedagógico, com e sem a autoridade dos pais, mesmo no ambiente escolar quase sempre longe dos olhos dos pais.

As relações apontadas pelos autores entre a pedagogia e a cultura popular revelam a importância de se tornar o pedagógico mais político e o político mais pedagógico.

O pedagógico torna-se, então, um discurso subordinado, quando não é teorizado como elemento determinante na construção do conhecimento e da aprendizagem. Da mesma forma, a cultura popular tem sido menosprezada e considerada ilegítima enquanto forma de produção cultural.

A possibilidade de perceber e “deixar entrar” na escola outra realidade (aquela que os alunos trazem) poderão permitir que habitemos territórios mais amplos, onde os modos de ensinar e aprender sejam determinados pelas relações que acontecem na sala de aula. Fator este que quase torna impossível, trabalhar os modos de educar e as diferentes formas de se educar no contexto singular da família. É por isso que o gestor precisa ter em mente o que na realidade de sua comunidade escolar seja participar.

Para Arnold (1977, p. 185), no que diz respeito à indisciplina, os transtornos de aprendizagem e influência, os termos incapacidades de aprendizagem (IAs) ou

transtornos de aprendizagem (TAs) são aproximadamente sinônimos e usados intercambiavelmente, mas “incapacidades” enfatiza o aspecto de desvantagem/habilitação/educação, enquanto “transtornos” enfatiza o aspecto patologia/etiologia/tratamento. Ambos os termos são usados livremente. No sentido mais amplo, eles podem incluir não apenas transtornos específicos do desenvolvimento (TEDs), mas também retardo mental (RM) e qualquer transtorno neurológico específico que interfira na aprendizagem.

A definição legal de incapacidade específica de aprendizagem, na lei 94-142 (decreto de educação para todas as crianças incapacitadas, de 1975), é “um transtorno em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos no entendimento ou uso da linguagem, falada ou escrita, que pode manifestar-se em uma capacidade imperfeita de escutar, pensar, falar, ler, escrever, soletrar ou fazer cálculos matemáticos”. Para determinar a qualificação para programas de TA subvencionados pela comunidade, as escolas comumente avaliam o funcionamento de uma criança em sete áreas: habilidades básicas de leitura, compreensão da leitura, expressão escrita, expressão oral, compreensão da escuta, cálculos matemáticos e raciocínio matemático.

Um transtorno de desenvolvimento é uma falha de alguma habilidade ou capacidade de desenvolver-se conforme a idade apropriada.

Os transtornos específicos do desenvolvimento são de três tipos principais: (1) transtornos de habilidades acadêmicas (transtorno de leitura, transtorno de aritmética, transtorno da escrita expressiva); (2) transtornos de fala e linguagem (transtorno de articulação, transtorno de linguagem expressiva, transtorno da linguagem receptiva); (3) transtorno de habilidades motoras (transtorno de coordenação).

Para o diagnóstico do DSM-III-R, cada um dos três transtornos de habilidades acadêmicas requer desempenho “marcadamente inferior ao nível esperado” para escolaridade e idade mental, tanto nos testes padronizados de realização individual como em tarefas acadêmicas ou outras que exigem a habilidade em questão (leitura, aritmética, ou escrita expressiva).

Transtorno do desenvolvimento da leitura é freqüentemente chamado de dislexia e tem às vezes sido chamada de cegueira congênita para palavras, estereofossimbolia, transtorno específico de leitura, ou retardo (específico) de leitura. O problema de leitura pode envolver um prejuízo na discriminação das palavras, dificuldade com seqüências de palavras, dificuldade na integração fonética audiovisual, ou outras dificuldades de linguagem.

Transtorno do desenvolvimento da escrita expressiva envolve prejuízo na ortografia, pontuação e gramática, não meramente na caligrafia. Crianças com transtorno da escrita expressiva freqüentemente também tem transtorno de leitura, linguagem, aritmética ou coordenação.

Transtorno do desenvolvimento da aritmética tem um ou mais dos seguintes quatro tipos de prejuízo: (1) problemas lingüísticos, envolvendo terminologia matemática, conceitos, nomeação de operações, codificação e decodificação; (2) problemas perceptivos, envolvendo o reconhecimento de símbolos ou sinais ou organização de coisas em grupos ou conjuntos; (3) problemas de atenção, incluindo copiar ou transferir corretamente; e (4) problemas matemáticos, envolvendo contas, procedimentos matemáticos seqüenciais, ou tabuadas de multiplicação. Com tantos déficits diferentes possíveis, não deveria ser surpreendente que muitos pacientes com este diagnóstico também tenham transtorno do desenvolvimento da linguagem, leitura, escrita expressiva ou coordenação.

“Incapacidade de aprendizagem não-verbal” presumivelmente resulta de dano ao hemisfério direito, com as seguintes características: depressão, timidez, contato visual prejudicado, comunicação gestual prejudicada, prosódia prejudicada (entonação e ritmo da fala), QI de desempenho inferior ao QI verbal, prejuízo na matemática, desempenho de leitura aceitável, mas com compreensão de leitura inferior e falha na conduta social a despeito de sucesso acadêmico em algumas matérias.

Para Lewis (1984, p. 171), à questão da disciplina, e os transtornos de conduta, possui ramificações que agem com seus subtipos (grupais, solitário agressivo e

indiferenciado), é o termo usado para descrever, crianças e adolescentes que apresentam uma variedade de tipos diferentes de comportamentos bem como uma variedade de tipos diferentes de vulnerabilidades biopsicossociais, subjacentes a esses comportamentos. Esses comportamentos podem variar desde fugas de casa até estupro e assassinato. Talvez o que diferencie mais os jovens diagnosticados como tendo transtorno de conduta daqueles com outros diagnósticos seja o fato de que os sinais de seus transtornos causam maior preocupação para as pessoas em torno deles do que para os próprios jovens. Seus comportamentos agredem o resto da sociedade de forma especialmente desagradável. Na verdade, quando adolescentes hospitalizados por problemas psiquiátricos e com diagnóstico prévio de transtorno de conduta foram comparados com adolescentes psiquiatricamente hospitalizados que nunca receberam tal diagnóstico, os sintomas e sinais nos dois grupos foram notavelmente semelhantes. O fator mais significativo que diferenciou os dois grupos foi o comportamento agressivo. Ficou saliente que comportamentos agressivos, a despeito da presença de outra sintomatologia, influenciam fortemente o diagnóstico. As respostas negativas que crianças e adolescentes comportamentalmente perturbados evocam não apenas na família, amigos e professores, mas também nos médicos encarregados de suas avaliações freqüentemente resultam em exames clínicos superficiais nos quais outros transtornos subjacentes potencialmente tratáveis não são reconhecidos.

Apresentação dos resultados:

Apresentação dos resultados alcançados, por meio de questionários, destinados a professores e educandos, sobre a real situação dos ambientes escolares, com relação à disciplina ou falta de disciplina, consequências, e participação da família em colaborar com a escola, e até mesmo ausências e a não tomada de posições com atitudes de correção e cobranças, em busca de acertadas posturas.

Gráfico demonstrativo dos alunos, que responderam sobre a indisciplina escolar e o distanciamento dos seus pais, com relação ao comportamento no ambiente escolar.

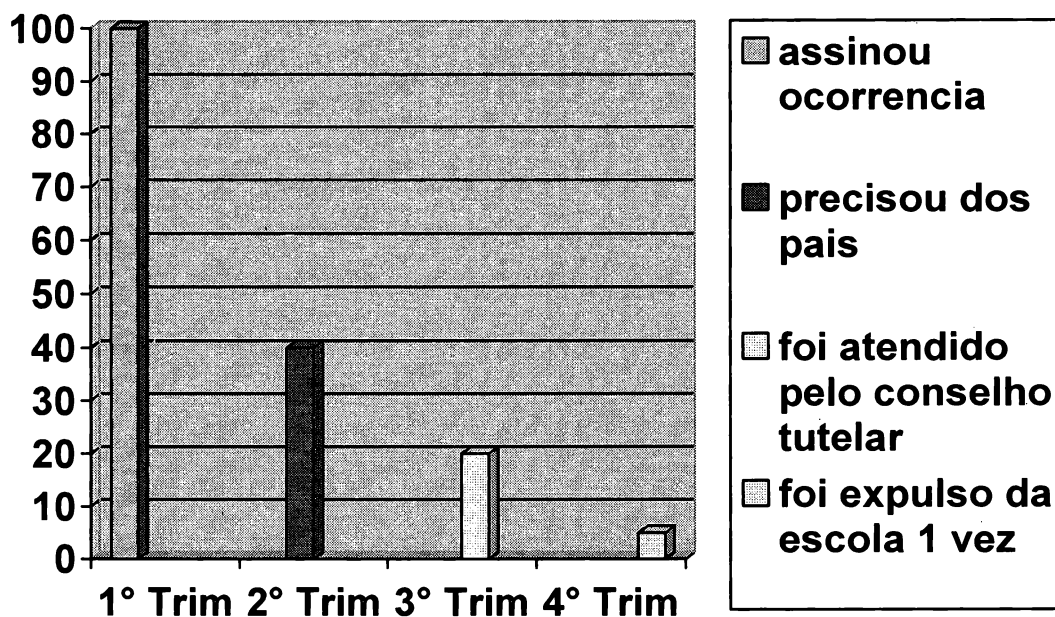


Figura 1- Resultado demonstrativo da pesquisa destinado a professores.

O questionamento dessa pesquisa se destinou a perguntar aos alunos quantas vezes se envolveram em situações de indisciplina, bem com quantas vezes foram advertidos, quantas vezes precisaram dos pais intervindo, quantos foram atendidos pelo conselho tutelar e por fim quem foi expulso da escola.

Responderam de forma a demonstrar que são conscientes de que ao quebrarem uma regra, irão responder pelo erro. E em consequência disto terão que notificar seus pais, logo, O questionamento dessa pesquisa, se resumiu a perguntar aos alunos quantas vezes se envolveram em situações de indisciplina, bem com quantas vezes foram advertidos, quantas vezes precisaram dos pais intervindo, quantos foram atendidos pelo conselho tutelar e por fim quem foi expulso da escola.

Responderam de forma a demonstrar que são conscientes de que ao quebrarem uma regra, irão responder pelo erro. E em consequência disto, terão que notificar seus pais, logo, as Instituições escolares irão recorrer à todas as instâncias para chegarem à solução dos problemas e evitar as supostas expulsões.

Gráfico demonstrativo dos professores, que responderam sobre a indisciplina escolar e o distanciamento dos seus pais em sua época escolar.

Figura 2 – Resultado demonstrativo da pesquisa destinado aos professores.

O questionário da figura de nº 02, destinados aos professores, demonstraram, a menor incidência nas ocorrências assinadas, o menor número de pais convocados para irem às escolas, bem como a interferência de conselhos assistenciais e por fim o número de expulsões.

Sabe-se que, questionário é somente uma de muitas formas que existem de se realizar pesquisas. Embora seja esse o objetivo do questionário, muitos estudos podem vir a serem desenvolvidos no assunto, bem com outros fatores que possam interferir no bom andamento do aprendizado escolar e comportamental dos alunos.

Tenho plena consciência de que não esgotei o assunto e nem era minha pretensão.

Conclusão

Este trabalho possibilitou-me, estar observando o assunto proposto e realizado, no qual foi importante para apropriar-se do assunto pesquisando e conseqüentemente reformulando opiniões.

Percebe-se e registra-se que o sistema educacional tem tido grandes problemas com a indisciplina escolar, e também com o distanciamento dos pais e que o aprender esteja bastante complexo e prejudicado.

Na realidade, o propósito deste estudo norteou-se na busca de conhecer-se o real motivo que leva, a cada ser, no processo educacional envolvido, a optar por se mostrar indisciplinado na escola e os reais motivos que levam pais a distanciar-se da escola.

Prescreve-se e concretiza-se, com a conclusão desse trabalho, por meio das consultas e análises ampliar o conhecimento e conseqüentemente proporcionar a outrem subsídios para se combater à violência e indisciplina na escola. Bem como, propiciar, a aqueles que deste trabalho se beneficiar, subsídios para uma reaproximação ao contexto escolar e então promover a diminuição e erradicação do distanciamento do contexto escolar, se necessário for. Fator este que surge desde as primeiras séries da Educação Básica.

O direcionamento e limite desse trabalho de pesquisa estão longe de ser concluído e alcançado, pois continuarei a pesquisar e estudar sobre, aprofundando o assunto em questão. O que aprendi, não é suficiente para com segurança poder falar no assunto abordado e na condição de pesquisadora, continuarei a aprender, pois existem muitas dúvidas a serem sanadas, como por exemplo: É realmente falta de instrução dos pais em casa a causa do comportamento errôneo, dos alunos? As indisciplinas realmente têm ganhado proporções alarmantes? O sistema educacional conseguirá mesmo sanar tal dificuldade com a ajuda dos pais? Conseguirá os pais assumir seu real lugar na educação de seus filhos?

Referências Bibliográficas

AQUINO, Julio Groppa (org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo, Summus, 1996.

ARNOLD, L. E., Prevention by specific perceptual remediation for vulnerable first-graders. *Arch. Gen. Psychiatry*, 1977.

BETTELHEIM, Bruno, *Uma vida para seu filho*. 20ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1903.

FREIRE, Paulo. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 1986.

FREITAS, Lia. *A produção de ignorância da escola*, Cortes Editora. São Paulo, 1989.

FREUD, S. *O ego e o id*, Volume XIX (1925), Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda.

LEWIS, D.O., Conduct disorder and its synonyms: Diagnose of dubious validity and usefulness. Am. J. Psychiatry, 1984.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa: Uma Introdução. SP: EDUC, 2005.

SKINNER, B.F. *Ciência e comportamento humano*. Editora da Universidade de Brasília, 1970.

Anexos


Questionário destinado aos professores com relação à disciplina e a intervenção dos pais

1. Qual o comportamento que mais ocorre em seus alunos? O positivo ou o negativo? Quando participa a família de seus alunos?
2. Existem, em sua turma, alunos que se mostrem sempre indisciplinados? Qual conceito tem dessas famílias? Qual motivo atribui ao distanciamento das famílias da escola?
3. Quais as situações de indisciplina que mais ocorrem durante as aulas? Como as famílias recebem o comando de comparecer à escola?
4. Que tipo de interferência você mais aplica com os alunos indisciplinados? Sente que o apoio dos pais é real?

5. Na sua, opinião, como os pais deveriam agir nos casos de indisciplina?E como deveria agir o gestor?Os pais de seus alunos são distantes?
6. O pedagógico da sua escola é atuante nos casos de indisciplina? Já ocorreu do pedagógico não apoiá – lo, mesmo estando correto?
7. Você já detectou problemas de saúde, conduta, e também familiares relacionados à indisciplina?Já encaminhou educandos para avaliação pedagógica? Qual foi a reação da família?
8. Acredita que uma criança seja indisciplinada somente por possuir dificuldades de aprendizagem?
9. Você tem buscado se aperfeiçoar nas soluções das questões que levam um aluno a ser indisciplinado?Acredita que a família venha a se aproximar da escola se bem trabalhada?
10. Para você é possível administrar o tempo da aula com as intervenções que precisam ser realizados na sala de forma agradável? Já encaminhou alguma família para assistência social por distanciamento?

Questionário destinado às crianças com relação ao distanciamento dos pais

1. Você se acha bem comportado ou não? Seus pais estão sempre na escola?
2. Quantas vezes você recebeu advertência? Em que situação isso aconteceu?
3. Na sala de aula você já se revoltou com alguma coisa? Com que? Seus pais estão distantes da escola?
4. Seu professor, como reage quando alguém faz algo errado? E você o que faz? E o gestor?
5. O que você faz quando não sabe alguma tarefa? E seu professor? Como reagem seus pais quando você reclama por não saber algo de tarefa?
6. Seus pais gostam quando você faz algo errado na escola? O que eles fazem? Prometem ir até lá ou não se importam?
7. Você já foi levado para a supervisão da escola por bagunça? Como reagiu o gestor?

- 
8. Os alunos da sua sala brigam ou se batem na sala de aula? Quando brigam falam mal das famílias?
 9. Você aceita quando é corrigido pelo professor ou fica bravo? O que você faz? Sua família reage com distanciamento ou é participativa?
 10. Na sua sala tem crianças que nunca fica indisciplinado? É menino ou menina? O que você pensa dela? Acha que a família tem algo com isto?